

AUXÍLIO PARA A LEITURA DA BÍBLIA

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. *Como ler a Bíblia livro por livro: um guia de estudo panorâmico da Bíblia*. São Paulo: Vida Nova, 2013. 527 p.

por Antonio Renato Gusso¹

Os autores desta obra são muito conhecidos no meio estudantil evangélico por terem escrito o livro chamado *Entendes o que lê?*, sucesso de vendas nos Estados Unidos, com mais de meio milhão de volumes vendidos. Assim como o livro objeto desta resenha, também o primeiro foi publicado, no Brasil, por Edições Vida Nova. O primeiro teve várias reimpressões no Brasil e três edições até o momento, sendo que a última, a de 2011, faz muitas referências ao *Como ler a Bíblia livro por livro*.

Este livro envolve toda a Bíblia, pois trata de cada um dos seus livros, e na sua composição contou com o trabalho de um especialista em Antigo Testamento e outro em Novo Testamento, conjunto de peso para tratar deste assunto. Gordon Fee é professor emérito de Estudos do Novo Testamento no *Regent College*, em Vancouver, Canadá. Ele é autor de vários comentários de livros do Novo Testamento e editor da

¹ Professor e Coordenador de Mestrado em Teologia na Faculdade Teológica Batista do Paraná e Professor na Faculdade Batista Pioneira. Doutor em Teologia (STBSB), Doutor em Ciências da Religião (UMESP) e Pós-Doutor em Teologia (EST). E-mail: renatogusso@hotmail.com

série *New International Commentary*. Douglas Stuart é professor de Antigo Testamento no *Gordon-Conwell Theological Seminary*, onde atua por mais de vinte e oito anos. Mesmo tendo uma brilhante carreira acadêmica não se afastou do pastorado, o que faz dele alguém que conhece a teoria e a prática a respeito do ensino e da interpretação das Escrituras.

As informações da capa do livro sugerem que seria interessante utilizar este livro em conjunto com o anterior dos mesmos autores, mas quando se parte para o conteúdo não se vê muita relação entre eles. Na verdade, a 3ª edição brasileira, ampliada, do *Entendes o que lê?* faz muitas citações do *Como ler a Bíblia livro por livro*, mas este, que é mais novo, cita aquele em raras ocasiões. Se o leitor prestar atenção, e conhecer os dois, talvez até tenha a impressão de que existem algumas divergências entre os métodos gerais aplicados aos dois. Isto porque a ênfase do primeiro é que a Bíblia não pode ser vista em todas as suas partes da mesma maneira: deve-se descobrir qual é o gênero literário de cada parte e tratá-la de acordo com as regras de interpretação daquele gênero. Por outro lado, neste novo livro, os autores aplicam um esquema único de abordagem para cada um dos livros da Bíblia. Contudo, estas aparentes divergências ficam só na impressão, pois são dois livros muito diferentes, com objetivos diversos.

Neste livro os autores desejam levar os leitores a realizarem uma leitura mais proveitosa da Bíblia e mostrar, entre outros detalhes, que os livros da Bíblia, ainda que diferentes, fazem parte de uma unidade coesa, chamada por eles de “a história de Deus”, que é contada em quatro capítulos: “Criação, Queda, Redenção e Consumação” (p. 18). Para atingir este objetivo apresentam suas sugestões em um panorama, que vem logo no início, chamado de “A história bíblica: um panorama”, seguido pelas partes principais da obra, divididas em cinco blocos que envolvem todos os livros da Bíblia. Estes blocos, sempre precedidos por uma introdução geral, são identificados assim: 1) A narrativa de Israel na história bíblica (inclusive a Lei); 2) Os escritos de Israel na história bíblica; 3) Os profetas de Israel na história bíblica; 4) Os Evangelhos e Atos na história bíblica e 5) As Cartas e Apocalipse na narrativa bíblica.

Dentro das partes acima citadas todos os livros são tratados seguindo-se um mesmo esquema, nesta ordem: 1) Informações básicas sobre o livro bíblico (conteúdo, abrangência histórica e ênfases); 2) Visão geral do livro; 3) Orientações para a leitura do livro bíblico; 4) Uma caminhada pelo livro bíblico (seguindo uma espécie de esboço comentado) e 5) Parágrafo resumindo o conteúdo do livro bíblico em poucas linhas.

No final da obra há um glossário que pode ser útil para os iniciantes. A sugestão é que ele seja lido antes do restante do livro e que o leitor volte a ele quando necessário.

O livro também tem um apêndice. Neste apêndice os autores apresentam uma sugestão de ordem cronológica dos livros bíblicos, não sem chamar a atenção para as dificuldades de uma tentativa como esta, inclusive por causa da sobreposição de obras que tratam de assuntos da mesma época, ou de várias épocas. Eles também explicam que estão mais interessados na ordem dos acontecimentos e não na ordem da escrita dos livros, questão sempre controversa. Mesmo oferecendo esta sugestão cronológica, a ordem dos livros apresentados por eles é praticamente a tradicional, com as exceções de Esdras e Neemias, tratados como sendo apenas um livro; Lamentações, que foi colocado logo após o Livro do Cântico dos Cânticos, e o Livro de Atos, que vem na sequência de Lucas.

Os autores afirmam que se situam “abertamente na tradição evangélica da igreja” (p. 16), mas isso não os impediu de tratar o Livro do Cântico dos Cânticos como “um poema de amor de vários episódios, celebrando o amor sexual entre uma mulher e um homem” (p. 191), e não como uma alegoria tratando de Deus e Israel, como fez a tradição judaica, ou Cristo e a Igreja, como ainda é entendido por muitos evangélicos. Certamente, eles têm bons argumentos para defender este ponto de vista e ir contra um dos concílios da Igreja (550 d.C.) que, segundo eles, chegou a proibir qualquer interpretação do Cântico dos Cânticos que não fosse a alegórica (p. 193).

Esta não é uma obra que vise fornecer subsídios para os professores especializados em Bíblia, em primeira mão, ainda que possa ajudar em alguns pontos, principalmente por fornecer uma visão de conjunto dos livros. Contudo, pode ser de grande ajuda para os professores de Escolas Bíblicas que funcionam nas igrejas e para os cristãos em geral, que desejam obter um conhecimento melhor e panorâmico do texto bíblico. O livro tem um linguajar simples, mas não é de leitura fácil pelo método que exige. Na realidade, ele não é uma obra para ser lida de ponta a ponta, numa pegada, ainda que possa ser lido assim, e com proveito, por aqueles que já possuem um bom conhecimento do texto bíblico em si. A obra é o que o seu subtítulo anuncia: “Um guia de estudo panorâmico da Bíblia”. Assim, para que o alvo dos autores seja atingindo, o leitor médio deve estar disposto a investir muitas horas nesta tarefa, quem sabe alguns meses, e ler este livro com a Bíblia em mãos, acompanhando as “orientações” que ele fornece. Trabalho duro, mas de grande valia para aqueles que o encararem.